

“As palavras são sinais pelos quais impomos e atribuímos ao mundo um sentido espiritual.”

Roberto Marinho

Direitos difusos: todos são donos, mas ninguém é dono sozinho

O Fundo de Defesa de Direitos Difusos é um fundo público que apóia financeiramente projetos de defesa do meio ambiente, direitos do consumidor e patrimônio histórico, estético, turístico e cultural. Órgãos públicos e entidades civis sem fins lucrativos, como ONGs e OSCIPs, estão habilitados a apresentar projetos. A seleção dos contemplados é feita anualmente por um conselho vinculado ao Ministério da Justiça, formado por representantes da sociedade civil e de órgãos públicos. Mais informações em www.mj.gov.br/cfdd.

Você sabia?

Quando um rio é poluído ou uma igreja é destruída, todos os brasileiros podem se considerar lesados. Isso porque direitos ao meio ambiente e à proteção do patrimônio histórico pertencem a todos, sem que ninguém possa se dizer dono sozinho. O Ministério Público e as entidades civis podem propor ação civil pública para defesa desse patrimônio. Os recursos da indenização vão para o Fundo de Defesa de Direitos Difusos.

SAIBA MAIS

Chega às livrarias em dezembro a 2ª edição do *Guia do Incentivo à Cultura*, de autoria de Fábio de Sá Cesnik. Trata-se do mais completo manual sobre incentivo fiscal à cultura no Brasil. A nova edição traz comentários sobre o novo decreto da Lei Rouanet, todas as novas medidas da Ancine para regular o cinema nacional, além da Lei de ICMS de São Paulo. Compre online: www.manole.com.br.

EM JUÍZO

O bug do milênio

O ano estava próximo do fim, e, temendo o famigerado bug do milênio, o advogado de uma empresa do Rio Grande do Norte tentou uma ação indenizatória para proteger seus sistemas de computação.

Em resposta, o juiz local proferiu o seguinte despacho: *Trata-se de Ação Ordinária requerida por fulano, contra sicrano, em que a Requerente pretende a aquisição de um bug do milênio.*

O meritíssimo talvez tenha confundido a esperada falha de programação dos computadores com um automóvel bastante popular no Rio Grande do Norte, o bugue. E assim, quem sabe, imaginasse que o bug do milênio fosse simplesmente mais um modelo a ser lançado na virada do ano 2000.

FIGURA

O Doutor das Comunicações

Ele nasceu em 3 de dezembro de 1904. Aos 21 anos, após a morte do pai, herdou o recém-inaugurado *O Globo*. Lá, para aprender o expediente, exerceu funções de copidesque, redator-chefe, secretário e diretor. A partir do jornal, Roberto Marinho fundou um império que inclui a mais importante emissora brasileira, inaugurada quando já tinha 60 anos. Apaixonado pelo trabalho, era conhecido como Doutor Roberto. Uma de suas maiores contribuições ao País foi a criação da fundação que leva seu nome, uma das pioneiras na área do Terceiro Setor e muito atuante nos campos da educação e da cultura. Membro da Academia Brasileira de Letras, morreu em 2003, aos 98 anos.



ROBERTO MARINHO